

Dr. Carlos Guimarães

O trespasse hontem, em S. Paulo, do illustre homem publico

A sociedade paulista soffreu, hontem, uma grande perda com o desaparecimento do sr. dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, ex-presidente do Estado e director do Banco do Commercio e Industria desta capital.



O illustre morto, que era elemento de destaque em nosso meio social e politico, occupou as mais brilhantes posições na vida publica. Foi, successivamente, promotor, juiz de direito, deputado estadual, secretario, vice-presidente e presidente do Estado. Este ultimo cargo elle o occupou substituindo o eminente conselheiro Rodrigues Alves, gravemente enfermo em 1913. Era, então, s. exc. vice-presidente do Estado.

O sr. dr. Carlos Guimarães revelou-se, desde cedo, um dos espiritos mais lucidos de sua geração. Tinha a exacta comprehensão das necessidades do momento, a clara noção das cousas publicas, uma grande austeridade na acção, e, por ultimo, uma admiravel capacidade de trabalho, comquanto não tivesse a auxilliao a deusa esquiva da saude.

Todos os postos elle os galgou pelo seu merecimento e em todos elles deu provas de clarividencia, de cultura e de dedicação ao Estado.

A sua vida é uma carreira ascensional dos mais modestos aos mais altos cargos.

Além de seu feitto de administrador, era o sr. dr. Carlos Guimarães um bello espirito, cuja palavra agradava e illustrava sempre.

Como homem de negocios, esteve á frente de importantes organizações financeiras, sendo a ultima dellas o Banco do Commercio e Industria, em cuja directoria tinha assento.

Teria sido essa tendencia para a actividade commercial um dos factores do seu afastamento da vida politica.

Era um homem bom, com excellentes dotes de intelligencia, grande inaneza e distincção de trato. O seu fallecimento vem, pois, causar a mais funda magua em São Paulo, onde s. exc. se rodeava de um amplo circulo de amizades e admirações.

Logo que teve conhecimento do fallecimento do dr. Carlos Guimarães, o governo do Estado, por intermedio do sr. dr. José Lobo, secretario do Interior, pediu licença á familia para fazer os seus funeraes.

A familia accetou.

O governo decretou luto official por 8 dias, concedendo as honras de chefe de Estado ao illustre morto e decretando feriado o dia de hoje.

Durante os dias de luto official, a bandeira nacional se manterá hasteada a meio pau, nas repartições publicas.

O sr. dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães nasceu a 15 de janeiro de 1862 em Parahybuna, Estado de São Paulo.

Foram seus paes o desembargador dr. Francelizio Adolpho Pereira Guimarães e d. Antonia Margarida Muniz Barreto Guimarães. Casou-se, em segundás nupcias, com d. Maria Engler Guimarães, deixando os seguintes filhos: senhoritas Angela, Cecilia, Maria e Lucia e os senhores Carlos, Floriano, Francelizio, Antonio, Guilherme e João, sendo, portanto, genro do cel. Floriano Alvaro de Sousa Camargo. Do seu primeiro casamento com a finada d. Eliza Muniz de Sousa, falleceram todos os seus filhos, entre os quaes o saudoso dr. Alcides Pereira Guimarães. Era irmão do dr. Manuel Pereira Guimarães, casado com d. Anna Lebre Guimarães, e de d. Maria Antonieta Guimarães; e sobrinho de d. Maria do Carmo Muniz de Mello, viuva do dr. Paulo Mafheiro de Mello.

Começou os preparatorios em 1875, no Athenaeu Catharinense, terminando-os no Curso Annexo desta capital. Matriculado no 1.º anno da Faculdade de Direito desta capital, em 1878, formou-se em 31 de outubro de 1883, sendo seus companheiros de turma os dres. Victorino J. Carneiro Monteiro, Pedro Augusto Carneiro Lessa, Julio Cesar Ferreira da Mesquita, Flavio Guedes de Araujo e Antonio Pereira de Queiroz.

Foi, pouco depois, nomeado promotor publico de Jundiahy, cujo cargo exerceu por mais de quatro annos, indo depois advogar em Itatiba, onde foi membro do Directorio Republicano local e delegado de policia, logo após a proclamação da Republica.

Nomeado, em janeiro de 1890, juiz de direito em Jundiahy, ahi esteve cerca de dois annos, sendo logo depois removido, a pedido, para Mocóca e, em seguida, para a primeira vara de Campinas, cujo cargo exerceu cerca de quatro annos. Pedindo demissão d'elle, foi logo eleito vereador e presidente da Camara Municipal da dita cidade. Foi ahi tambem presidente do Directorio local durante varios annos.

Eleito deputado á Camara Estadual, em 1898, foi nesse anno feito presidente da Commissão de Justiça e, no anno seguinte, eleito presidente da mesma Camara. Na legislatura seguinte, reeleito deputado, foi tambem reeleito presidente, cargo que exerceu até a scisão do Partido Republicano, tendo então se exonerado. Novamente eleito deputado em 1907, foi eleito presidente da Commissão de Finanças. Em maio de 1908, foi convidado pelo presidente Albuquerque Lins para exercer a pasta do Interior, que occupou até 25 de novembro de 1911, dia em que a deixou para se desincompatibilizar para o cargo de vice-presidente do Estado. De janeiro de 1910 até novembro do mesmo anno, exerceu a pasta da Fazenda, por licença do respectivo titular. Foi eleito vice-presidente do Estado para o quadriennio de 1912-1916. Por motivo de molestia do conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, assumiu o governo pleno em outubro de 1913, occupando o logar até janeiro de 1915, isto é, cerca de quinze mezes. Em novembro de 1915, foi convidado para director do Banco do Commercio e Industria de São Paulo, em cuja directoria exerceu o cargo de superintendente e, ha annos, o de vice-presidente. Era tambem presidente da Estrada de Ferro de Matto Grosso e da Associação Bancaria.

Assim que circulou a noticia do fallecimento, accorreram á casa de residencia da familia do finado innumeradas pessoas de suas relações.

O sr. dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, mandou o chefe de sua casa militar apresentar condolencias á familia enlutada, pedindo tambem, como noticiámos acima, permissão á familia para fazer os funeraes a expensas do Estado, o que foi accetito.

A familia pede encarecidamente aos parentes, amigos e admiradores do finado que, acatando os desejos deste, não enviem coróas nem flores.

O sahimento funebre dar-se-á hoje, ás 10 horas da manhã, da rua Albuquerque Lins, n. 130, para o cemiterio da Consolação, sem convites especiaes.

A situação na...

A CRISE...

SUA P...

VIDE...

CH...

GF...

N...

J...